
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL, Bola (A), 06/02/2026 1

2. Reportagem A BOLA - O QUE A KRISTIN ROUBOU AO MARINHENSE, Bola (A), 06/02/2026 2

3. Guardiola contra Pep e vice-versa, Bola Online (A), 06/02/2026 6

4. Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça, CNN Portugal Online, 06/02/2026 9

5. ANDEBOL - Especialistas analisam prestação de Portugal no Euro´26, Correio do Minho, 06/02/2026 10

6. Euro 26 de andebol em análise, Correio do Minho Online, 06/02/2026 13

7. Artística-Benfica adiado devido às condições do piso, Diário de Aveiro, 06/02/2026 15

8. OPINIÃO - Andebol com mais um feito histórico, Diário do Minho, 06/02/2026 16

9. Andebol com mais um feito histórico, Diário do Minho Online, 06/02/2026 17

10. fisga - Gonçalo Lopes, Expresso - Revista E, 06/02/2026 19

11. ANDEBOL - SPORTING GANHA E CONFIRMA-SE CLÁSSICO NA TAÇA, Jogo (O), 06/02/2026 20

12. ANTÓNIO AREIA MARCOU O MELHOR GOLO DO EUROPEU, Jogo (O), 06/02/2026 21

13. Leão e dragão em duelo na Taça, Jornal de Notícias, 06/02/2026 22

14. Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça, Mais Futebol Online, 06/02/2026 23

15. Heróis do Mar entram na história, Nascer do Sol, 06/02/2026 24

16. ANDEBOL - Leão vence na Taça com a mira no Dragão, Record, 06/02/2026 25

17. ANTÓNIO AREIA GOLO DE ARTE NO EUROPEU, Record, 06/02/2026 26

18. Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça, TVI Online, 06/02/2026 27

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 98,35cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 121430472 06-02-2026



ANDEBOL

PLACARD 1

18.ª Jornada

Marítimo-Arsenal da Devesa	**32-23**
Avanca-FC Porto	10/02 (21h00)
Águas Santas-Benfica	11/02 (20h00)
Gaia-Sporting	11/02 (20h30)
V. Guimarães-ABC	11/02 (21h00)
Póvoa-Belenenses	11/02 (21h00)

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting	17	17	0	0	689-447	51
2	FC Porto	17	13	2	2	649-468	45
3	Benfica	17	13	2	2	582-490	45
4	Águas Santas	17	11	0	6	452-439	39
5	Marítimo	17	9	2	6	516-478	37
6	ABC	17	9	2	6	503-514	37
7	Póvoa AC	17	7	1	9	457-501	32
8	Belenenses	17	6	1	10	499-523	30
9	Avanca	17	5	0	12	496-575	27
10	V. Guimarães	16	5	0	11	428-490	26
11	FC Gaia	17	1	2	14	440-560	21
12	Arsenal Devesa	18	0	0	18	398-624	18

Proxima Jornada (19.ª): FC Porto-V. Guimarães (13/2), Belenenses-Avanca, ABC-Águas Santas, Benfica-Marítimo, FC Gaia-Arsenal da Devesa, Sporting-Póvoa AC (14/2)

1.ª DIVISÃO (F)

16.ª Jornada

Gil Eanes-Colégio de Gaia	**27-24**
ABC-Almeida Garrett	**27-24**
CS Madeira-AA S. Pedro do Sul	**30-23**
Madeira SAD-CALE	**22-24**
Benfica-Juve Lis	15/02 (21h00)

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	15	15	0	0	497-296	45
2	Alm. Garrett	16	11	1	4	441-377	39
3	Madeira SAD	15	10	1	4	409-330	36
4	ABC	16	10	0	6	423-424	36
5	S. Pedro Sul	15	10	0	5	392-356	35
6	Gil Eanes	16	9	1	6	392-388	35
7	CALE	15	5	0	10	358-416	25
8	Colégio Gaia	16	3	0	13	342-440	22
9	Juve Lis	15	2	0	13	324-387	19
10	CS Madeira	15	0	1	14	284-448	16

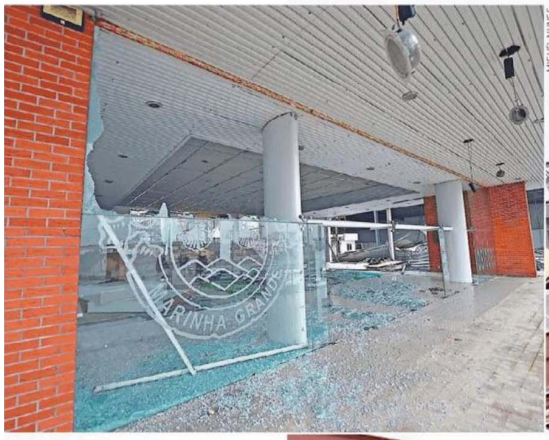
Próxima Jornada (17.ª, 7/2): Almeida Garrett-Gil Eanes, Juve Lis-Madeira SAD, CALE-Colégio de Gaia, AA S. Pedro do Sul-Benfica, ABC-CS Madeira

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2168,92cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 24-26,1

ID: 121430453 06-02-2026







KRISTIN FEZ RUIR PAVILHÃO

«Parte da minha vida

Em dia de aniversário, Kristin roubou ao SC Marinhense o presente e o passado. O futuro é incerto, mas não falta força às gentes da Marinha Grande para recomeçar, depois de ter visto ruir o Pavilhão da Embra

Adérito Esteves

Alberto Maia caminha lentamente entre destroços. E nem é tanto a irregularidade do que pisa que lhe trava o passo. É o peso do sentimento. Isso é que lhe derruba o ânimo e o faz arrastar os movimentos.

Afinal, aquele homem de 75 anos calca agora paredes que ajudou a erguer quando era um miúdo cheio de sonhos. Quando nem percebia bem o que era isso de «um pavilhão». Sabia apenas que não havia nenhum num raio de muitos quilómetros. E que aquela estrutura que estava a ajudar a construir ia permitir substituir o rinque onde lançava ao velho cesto com os rapazes da idade dele.

Para se conseguir ver céu do sítio exato onde estamos agora com o senhor Alberto, é preciso recuar a 1964 quando ele, criança, andava por ali com os pedreiros a colaborar no que conseguia fazer.

«Para nós, estar a ajudar a construir isto era uma forma de diversão. Trazíamos a areia, o cimento. Acartávamos tijolos, amassávamos a massa», enumera.

Agora, é possível voltar a ver o céu dali. Mas é um céu que chora. Um céu que tornou demasiado escuros os dias. Que arrastou penosamente a última semana, desde que a depressão Kristin varreu, literalmente do mapa, a casa do Sporting Clube Marinhense.

No dia do aniversário do clube! No dia em que o SC Marinhense chegou aos 87 anos, uma tempestade roubou-lhes o presente.

«A minha vida e a minha alma estão aqui desde o nascimento deste pavilhão. A forma como vi isto na madrugada de 28 para 29 de janeiro... Quando saí de casa às 6 da manhã e vi este drama terrível, parte da minha vida abateu-se aqui nesta catástrofe quando caiu este pavilhão», confidencia, com dificuldade em segurar as lágrimas.

E esse sentimento de perda não muda com o avançar dos dias. Não há cura para a ferida aberta pelo ruir daquelas paredes que lhe guardavam tantas histórias, alegrias, sorrisos e mesmo desilusões.



Alberto Maia ajudou a construir o pavilhão, que ainda visitava todos os dias como treinador

«Amargura abate-nos totalmente. Não há remédio que nos possa curar de uma catástrofe assim»

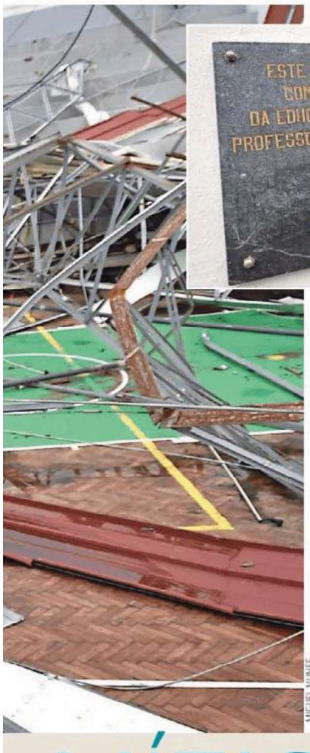
«Passo aqui todos os dias porque moro aqui ao lado. Saio daqui para o trabalho, do trabalho venho para aqui. Todos os dias venho ao clube e é uma amargura imensa. Uma amargura que nos abate de uma forma física e psicológica. Não há remédio que nos possa curar de uma catástrofe como

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2168,92cm² **Pág:** 24-26,1

ID: 121430453 06-02-2026





MIGUEL NUNES

A placa da fundação resistiu à força da Kristin



MIGUEL NUNES

Pavilhão da Embra ficou irreconhecível



MIGUEL NUNES

MÍTICO!

abateu-se aqui»

Teto caiu sobre jogadores

A poucos metros do pavilhão da Embra ficam as instalações que abrigam alguns jogadores de fora da Marinha Grande que representam o SC Marinhense. E três deles não ganharam para o susto.

Somachi Agbapu, Luckeny Alberto e Nic Thomas não ganharam para o susto, quando o telhado voou. O último, norte-americano, viu mesmo o teto cair em cima da cama onde dormia. E perante o susto, ao fugir da casa, fez uma entorse no tornozelo que o vai afastar da competição durante algumas semanas.

Já Luckeny além do pânico provocado pela situação, leva do episódio braços e pernas cortadas por uma porta de vidro quando tentava refugiar-se na casa que abrigava os jogadores de hóquei do clube.

Os dez jogadores que viviam junto ao pavilhão foram abrigados, entretanto, numa casa em Leiria.



MIGUEL NUNES

A destruição é bem visível nesta imagem



MIGUEL NUNES

João Frade ainda se emociona ao ver o estado em que ficou um palco de tantas memórias



MIGUEL NUNES

Miguel Bataglia, presidente do SC Marinhense, mostra-se confiante no renascer do clube

esta», lamenta.

Não há recanto ou história do pavilhão da Embra que Alberto não saiba de cor. Um conhecimento que vem dos anos em que aquela foi «muitas vezes a primeira casa, nem sequer a segunda».

O menino que jogava basquetebol a poucos metros dali, fez parte da primeira equipa da formação do Marinhense, criada em 1961. Cresceu rapaz a lançar aos cestos do novo pavilhão, e foi envelhecendo como jogador, treinador e sempre, mas sempre, adepto na bancada.

O destino foi particularmente cruel: Kristin destruiu a casa do SC Marinhense no dia do 87.º aniversário

«ESPREITEI E FUI EMBORA...»

Lado a lado com Alberto, caminha João Frade. Com o mesmo peso no andar. Com uma carga semelhante na alma. As histórias de ambos confundem-se com a do pavilhão da Embra. Ou vice-versa. São existências difíceis de separar.

Também ele mini-servente na construção. Igualmente jogador desde criança, mas com os patins calçados, com carreira sénior, longo percurso como treinador e, mais recentemente, mecânico da sua equipa de hóquei. Claro, e adepto de todas as horas.

«Andei aqui quando era puto a dar serventia aos pedreiros. Não havia suficientes para uma obra destas. E joguei aqui desde os 13. Estreei-me na equipa sénior aqui neste piso, contra o Benfica, e o resultado ainda aqui está na memória: empatámos 17-1», brinca, a tentar sorrir, apesar da dor que se percebe que lhe tolda a voz.

Se Alberto veio ver o que tinha acontecido logo na madrugada fatídica, João confessa que só conseguiu fazer aquele caminho, que tantas vezes percorreu de sorriso no rosto, ao fim de três dias.

«Só vim na sexta. E mesmo assim, espreitei ali por aquela porta e tive de me ir logo embora», diz, acompanhando com um gesto como quem desabou.

«Não consigo, sou franco. Custa muito», acrescenta, com a voz embargada. «Esta é só a segunda vez que venho aqui. Mas isto há de passar. Tem de passar. Há de se fazer de novo. E há muita malta com vontade, mas se não houver apoio do Estado, acho que não vai chegar», antecipa.

MAIS DE 200 CRIANÇAS SEM 'CASA'

Fundado a 29 de janeiro de 1939, o SC Marinhense tem cerca de 240 atletas, divididos por basquetebol, hóquei e patinagem artística. Se descontarmos os cerca de 30 atletas seniores, percebemos que são mais de 200 as crianças que vão ficar sem ter onde treinar.

Impedir essa situação é uma das grandes preocupações dos responsáveis do clube, pessoas que como toda a população da Marinha Grande, foi também afetada pela tempestade.

Continua na página 26

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2168,92cm² **Pág:** 24-26,1

ID: 121430453 06-02-2026

Continuação da página 25

«O que nós marinhenses vivemos foi um cenário verdadeiramente de guerra. Foi difícil sairmos das nossas casas, vê-las sem telhados, sem portões, sem janelas. E depois chegar aqui à nossa segunda casa, que é a primeira casa de muita gente, e ver o estado em que estava. Foi um momento difícil, vivido com muita emoção. Já não há lágrimas que consigam descrever aquilo que nós sentimos», confessa Miguel Bataglia, presidente do clube.

Porém, de ter sido tão mau, há coisas positivas a tirar. Principalmente o movimento solidário que se criou e que «veio de todo o mundo».

Um dia depois de ter estado em direto num programa sobre hóquei em patins da Argentina, o líder do clube realça ao jornal A BOLA o quão importante tem sido o apoio recebido pelo clube num momento tão delicado.

«Só temos de agradecer esta onda de solidariedade. Desde a equipa do Barcelona, ao Infante de Sagres, Barcelos, HC Turquel, Juventude de Viana, Alenquer, o BIR e o Alcobaça. Não quero ser injusto e esquecer-me de algum. Tem havido uma solidariedade fantástica do mundo do hóquei, do mundo do basquetebol», enaltece.

Toda a ajuda será pouca para ajudar a reerguer o pavilhão da Embra e não deixar morrer o clube. Um cenário que nem se coloca para Miguel Bataglia, apesar das dificuldades que antevê.

«Será uma tarefa árdua, mas cada um vai fazer aquilo que sabe e o que não sabe para que no mais curto espaço de tempo tenhamos uma casa digna para receber os nossos atletas, adversários e provas», aponta.

O que também pode socorrer novamente o clube são os conhecimentos de Alberto Maia. Que não se nega a voltar a arregaçar as mangas como quando era miúdo. Quem levanta um pavilhão levanta dois!

«Ainda me sinto com força suficiente, nos poucos anos que tenho de vida, para poder ver este pavilhão erigido», atira. Até porque vê renovado todos os dias o amor que ele sente pelo clube.

«Todos os dias entram ainda por aquela porta crianças que olham aqui para dentro e esvaem-se em lágrimas. Crianças com seis, sete, 10 anos. Jovens atletas deste clube que quando entram aqui e veem este pavilhão, não se contêm. Porque sentem também eles que esta também já é uma parte da sua vida», orgulha-se.

Parece a história de Alberto e João a repetir-se. Agora serão essas crianças a ver o pavilhão da Embra (re)nascer.



MIGUEL NUNES

João Frade e Alberto Maia

O 'mítico' que coroou tantos campeões nacionais

A história de como o Pavilhão da Embra se tornou casa das finais nacionais

«O mítico Pavilhão da Embra». Era quase sempre assim que era feita a referência à velhinha casa do SC Marinhense. E a denominação não era das gentes da Marinha Grande. Era geral. Não existia «o Pavilhão da Embra». Era sempre «O mítico Pavilhão da Embra».

A explicação é dada por Alberto Maia. E remonta ao tempo em que não abundavam complexos desportivos pelo país.

«A partir do momento em que foi construído, em 1966, jogavam-se aqui quase todas as finais nacionais de várias modalidades. Havia o campeão da zona norte e o da zona sul, e juntavam-se aqui para definir o campeão», relata, orgulhoso.

«Vocês nem fazem ideia do que era ver este pavilhão completamente lotado, com 2200 pessoas. Claro que as federações gostavam que todas as finais fossem aqui feitas porque também tiravam bom rendimento», acrescenta.

Alberto Maia refere-se a um tempo em que nem os chamados clubes grandes tinham casa própria para as modalidades.

«Nós jogávamos contra o Benfica, e eles não tinham pavilhão, jogavam no Pavilhão da Ajuda. O FC Porto jogava no Pavilhão do Infante de Sagres e do CDUP [*Centro de Desporto da Universidade do Porto*]. Por isso é que este era um pavilhão se tornou mítico, porque tinha uma dimensão pouco habitual e abrangia todo o desporto nacional», resume.



MIGUEL NUNES



MIGUEL NUNES

Parque de Exposições da Marinha Grande, onde o MG Volei se tinha instalado há sensivelmente um mês, ficou irreconhecível tal o rasto de destruição provocado pela depressão de nome Kristin

Clube tinha 'casa' há um mês, Kristin destruiu-a

MG Volei nasceu há pouco mais de um ano e meio e agora sofreu duro golpe

O caso do quase nonagenário SC Marinhense está longe de ser o único preocupante na Marinha Grande. E se a casa do basquetebol e do hóquei veio abaixo com quase 60 anos, aquela que abrigava o MG Volei durou bem menos ao serviço do clube.

«Tínhamos acabado de nos mudar para aqui há um mês. Andávamos todos contentíssimos porque finalmente tínhamos uma casa. E de repente acontece uma coisa destas», lamenta Fabiana Guarda, fundadora do MG Volei, num dos pavilhões do Parque de Exposições da Marinha Grande, uma das estruturas mais destruídas pela depressão Kristin.

A primeira preocupação dos responsáveis do clube foi proteger o piso, que obrigou a um investimento de 80 mil euros, mas uma semana depois do ocorrido são muito mais as dúvidas do que as certezas.

«Vivemos um choque muito grande. Acho que ainda estamos naquela fase da adrenalina e não temos bem a noção daquilo que nos está a acontecer. Porque neste momento a nossa principal preocupação é tentar arranjar sítios para pôr os atletas a treinar e para conseguir jogar. Porque temos jogos marcados, há campeonatos a decorrer e que é um bocadinho esse intuito que nos move neste momento, explica a dirigente do clube que foi fundado em julho de 2024.



MIGUEL NUNES

Fabiana Guarda não sabe onde nem quando o MG Volei vai conseguir encontrar novo pavilhão

QUEM AJUDA AS CRIANÇAS?

A realidade atual é que os cerca de 130 atletas do MG Vólei, divididos por 10 equipas, dos minis aos seniores, voltaram muito para trás. Porque não só deixaram de ter o pavilhão que começavam a chamar de casa, como todas as alternativas em redor.

Quando se olha para a realidade no concelho da Marinha Grande, neste momento, percebe-se que milhares jovens vão ter de interromper a atividade desportiva por falta de estruturas.

Ao andar por toda a cidade, é difícil encontrar uma casa que tenha ficado intacta. É fácil de adivinhar, por isso, que os equipamentos desportivos foram também muito atingidos. E o único pavilhão que ficou de pé, o da escola Nery Capucho, foi transformado em centro de logística.

Ou seja, se nas casas o clima é de angústia geral, também o escape do desporto desaparece para os mais jovens. Essa é uma preocupação de todos os agentes desportivos. E é das principiais ideias defendidas por Fabiana Guarda.

«Nós temos aqui 130 crianças a jogar. Mas há também o futebol, o basquetebol, o hóquei, o andebol... Há uma série de valências que eram asseguradas pelos clubes porque a autarquia não pode dar resposta a tudo. Mas agora nem nós podemos fazê-lo», alerta, enunciando a dúvida que a inquieta.

«O que vai ser destes miúdos e miúdas? O meu maior receio é que eles fiquem sem praticar desporto, que é o que se perspetiva se nada for feito rapidamente. Os clubes estão de mãos e pés atadas e é preciso que a Câmara também se preocupe em resolver este problema», apela.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2168,92cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 24-26,1

ID: 121430453 06-02-2026



Guardiola contra Pep e vice-versa

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	06/02/2026
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Luís Mateus

URL: https://pt.cision.com/s/?l=b46ed8c8

O guardiolismo espalhou-se, mas o City já não parece acreditar totalmente na ideia que o tornou hegemónico. Pela primeira vez, Pep Guardiola enfrenta o seu próprio legado

Pep Guardiola ensinou-nos que o futebol é um sistema fechado, no qual cada passe tem o seu sentido, cada movimento não só uma causa, como também uma finalidade, e o golo é a consequência lógica de uma equação complexa. Talvez mesmo de uma ordem superior. Durante quase duas décadas, não foi apenas vencedor: foi hegemónico.

Hoje, embora nada nos garanta que, de um momento para o outro, não se possa voltar a agigantar e acumular títulos, o Manchester City tem demonstrado, nos últimos anos, ser uma equipa que já não acredita plenamente na ideia que o tornou quase imbatível no plano interno e grande favorito na Liga dos Campeões. Será este o princípio do fim do guardiolismo? Não, nada disso. À semelhança do que sucedeu com Cruijff, o legado de Guardiola não se esgotará no seu próprio percurso: prolonga-se nos discípulos que o replicam e o adaptam. E, de forma talvez mais irónica, alguns já aparecem em rivais de peso - do Arsenal ao PSG, do Bayern à restante elite europeia -, que passaram a falar a sua linguagem.

//

Opinião

//

Luis Suárez: o golo veio depois

Guardiola, porém, poderá estar a ser engolido pelo monstro que ele próprio criou.

A sua quebra não é estatística nem imediata. É conceptual. E talvez tenha começado no momento em que o próprio treinador aceitou que o seu futebol, tal como o concebera no início, podia já não estar a ser suficiente.

A contratação de Erling Haaland é o primeiro grande sinal dessa inflexão. Não pela qualidade do avançado norueguês, um verdadeiro puro-sangue - que é indiscutível -, mas pelo que simbolizou: a admissão de que o processo precisava de um atalho. Neste caso, um caminho mais direto para a baliza. O ponta de lança era a solução para o golo rápido ou simplificado, que dispensava camadas sucessivas de passes. 15, segundo a doutrina de Pep: precisos, criteriosos, racionais, até que as suas equipas estivessem por fim preparadas para atacar com o menor risco possível de serem batidas no contrapé.

//

Opinião

//

Benfica: Mourinho sobre o seu eixo

Depois de pagar com muitos golos o facto de, ainda assim, ser um corpo estranho no processo do catalão - por mais paradoxal que tal possa parecer -, Guardiola ganhou a Liga dos Campeões que tanto perseguira fora de Barcelona com o nórdico, contratado apenas no verão anterior, no onze. No entanto, conquistou-a com a exceção enquadrada o melhor que conseguiu. Tudo mudaria depois.

As dificuldades aumentaram assim que a exceção começou a moldar o sistema. O City tornou-se uma equipa em permanente ajuste identitário. O técnico passou a procurar soluções em várias direções ao mesmo tempo: mais verticalidade com o 9, mais desequilíbrio individual com extremos de drible, menor dependência do passe como linguagem dominante. Doku, Savinho e Cherki aparecem como sinais de um futebol mais instintivo, mais reativo, menos cerebral. O resultado não foi evolução, bem pelo contrário. Pelo menos, foi dispersão.

O City atual joga muitas vezes como se tivesse várias ideias, mas nenhuma ordem clara. O passe deixou de ser a língua-mãe e passou a ser apenas uma entre outras possibilidades. Sempre houve dribladores nas equipas de Pep, mas, mesmo com Messi, o maior de todos, o drible nunca substituiu o passe: existia para libertá-lo. Hoje, demasiadas ações parecem desligadas do todo, como se cada ataque fosse uma decisão isolada.

//

Opinião

//

Benfica: (já era tempo do) elixir da inevitável juventude

No processo, a equipa foi perdendo referências. Bernardo Silva é, talvez, o último grande tradutor - para os companheiros e não só - do guardiolismo: aquele que ainda entende o jogo como sequência, como frase completa e não como palavras soltas. Conceitos que apenas existem num dicionário e já pouco fazem sentido no dia a dia. Mais do que um jogador decisivo, é um guardião cultural. Se sair, o Manchester City poderá ir ao mercado outra vez e ficará certamente mais talentoso em aparência, todavia, bem mais pobre em gramática coletiva. E isso não há à venda.

Rodri representa o outro pilar essencial. Não é coincidência que a instabilidade do City coincida com a sua condição física longe do ideal. O futebol de Guardiola nasce sempre no controlo do tempo e esse começa no médio defensivo. Sem um corpo que imponha ritmo, todo o edifício perde coerência.

Importa repetir: o guardiolismo não morreu. Nem o próprio Guardiola. Não lhe façam o enterro futebolístico. O génio continua lá, mesmo depois de ter dado tanto ao jogo. Não acredito que esteja vazio, apenas talvez a visão esteja turva com o desgaste. Com o cansaço. Porque, como escreveu em título Pedro Paixão, Viver Todos os Dias Cansa. Ainda mais a este nível. Com esta pressão. E também com a expetativa, que ao seu redor é sempre enorme.

//

Opinião

//

O Benfica de Rui Costa: quando falha a competência, sobra a fé

Morreu, sim, a sensação de inevitabilidade. O futebol aprendeu a defender-se do seu maior experimentalista. As equipas já sabem onde pressionar, quando baixar, quando ferir. A Premier League, sobretudo, vive hoje num estado permanente de contra-argumentação tática.

Talvez por isso a figura de Mikel Arteta surja como sucessor natural. Não por copiar Guardiola, mas por ter entendido os seus dilemas. No Arsenal, a procura de um avançado como Gyökeres não redefine o modelo, é, pelo menos por enquanto, apenas uma variável. O sueco não mudou o sistema. Gabriel Jesus, Merino, Havertz ou Gyokeres são caminhos possíveis para um processo que permanece reconhecível. A identidade não se fragmenta.

//

Opinião

//

Do andebol ao Sporting: chama-se cultura de vitória!

Guardiola, paradoxalmente, parece hoje menos confortável com a flexibilidade do que aqueles que aprenderam com ele. Como se estivesse a treinar contra o próprio legado, tentando provar que o modelo ainda evolui - e, nesse esforço, sacrificando a clareza original.

Talvez esta quebra não seja o fim de um ciclo vencedor, mas o desgaste de uma ideia que viveu demasiado tempo sob o peso de ter de roçar a perfeição. Guardiola continua a ser um génio. Mas, pela primeira vez, parece menos convicto de que o caminho que abriu é, também, aquele que quer continuar a percorrer. Chama-se a isso ser humano. Ainda que um humano genial.
Luís Mateus

Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2026

Meio: CNN Portugal Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=28dbd714

Leões eliminam o Samora Correia e vão defrontar os dragões nos oitavos de final

O Sporting garantiu a passagem aos oitavos de final da Taça de Portugal de andebol, ao vencer esta quinta-feira, na visita ao Samora Correia, por 42-19.

No regresso às competições internas após o Europeu, Diogo Branquinho (oito golos), Francisco Costa (seis) e Martim Costa (cinco) estiveram em plano de destaque no Sporting.

Na próxima ronda, os leões vão defrontar o FC Porto, num duelo marcado já para este sábado, no Dragão Arena (18h00).

https://cnnportugal.iol.pt/modalidades/andebol/andebol-sporting-marca-encontro-com-o-fc-porto-na-taca
Redação Maisfutebol

CISION

Correio do Minho

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1061,92cm² **Pág:** 22-23,1

ID: 121431881 06-02-2026



Euro'26 de andebol em análise

QUINTO LUGAR de Portugal - melhor posição de sempre num Campeonato da Europa - é objecto de análise pelos presidentes da Associação de Andebol de Braga e do Xico Andebol, o ex-coordenador do Desporto Escolar, um treinador e um ex-jogador.

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

A selecção nacional de andebol saiudo Euro'26 no quinto lugar, o melhor da sua história nesta competição. Acrescem ainda as eleições de Kiko Costa como o melhor lateral direito e melhor jovem e de Salvador Salvador como melhor defensor.

Os 'Heróis do Mar' foram os únicos a vencer a Dinamarca, que iria sagrar-se campeã e (nota importante) Portugal garante já entrada no próximo Campeonato do Mundo.

Seguem-se, em duas páginas, as opiniões dos presidentes da Associação de Andebol de Braga, Manuel Moreira, e Xico Andebol, Mauro Fernandes (onde se formou o capitão da selecção Rui Silva), Luís Covas, ex-coordenador do Desporto Escolar, que também já foi treinador e comentador, Jorge Rito, treinador, que deixou recentemente de ser seleccionador nacional de Cabo Verde e que esteve nos pontos altos do ABC de Braga como adjunto de Aleksander Donner e depois como técnico principal, e ainda Paulo Faria, que já foi treinador, em clubes como Sporting e Águas Santas, depois de como jogador ter integrado momentos altos do ABC e da selecção nacional.

Manuel Moreira, o presidente da Associação de Andebol de Braga (AAB), lembra que após uma fase inicial em que derrotou a campeã Dinamarca, que jogava no seu ambiente, apoiada por 15 mil adeptos, "a nossa selecção demonstrou bem o que pretendia deste Europeu, ou seja, no mínimo melhorar a sua prestação em termos classificativos em Europeus, o que veio a acontecer no final com um brilhante 5.º lugar obtido e algumas exibições colectivas e individuais que ficam na memória e história do andebol nacional".

Esta classificação, considera, "é o produto de um trabalho colectivo, que envolve todos os agentes e organismos que fazem parte de uma estrutura liderada pela Federação de Andebol de Portugal".



FAP

Vimaranense Rui Silva, capitão da selecção nacional

Segundo o dirigente, a AAB "está ciente e como parte integrante dessa mesma estrutura", do impacto que estes resultados das selecções seniores e sub-21 têm conseguido nas últimas edições dos Campeonatos do Mundo e da Europa vão ter nos jovens portugueses, no que se refere ao distrito, pois o andebol sempre foi tratado e olhado como desporto de excelência".

Manuel Moreira refere ainda que há que trabalhar ainda mais na formação de jovens para que estes resultados se mantenham e se possível melhorem, pois o limite ainda não foi atingido, mas o caminho para o atingir, esse sim, está bem definido, nomeadamente "com a postura e qualidade demonstrada" pelos Heróis do Mar no Europeu de 2026.

Por sua vez, Mauro Fernandes o presidente do Xico Andebol, refere que "olho para este resultado com orgulho, mas sobretudo com preocupação lúcida sobre o que ele revela".

"A defesa portuguesa foi de excelência e valeu a distinção a Salvador Salvador como melhor defensor do Europeu. No ataque, a irreverência e eficácia de Francisco Costa desequilibraram sistemas de topo", realça, para mais adiante considerar que houve "um herói silencioso que explica muito do que se viu em campo", aludindo ao central Rui Silva, vimaranense formado no Xico Andebol, actual capitão do FC Porto e da selecção.

"Registou 1230 passes em 8 jogos, apenas três falhados, 99,8% de eficácia. A velocidade de Portugal nasceu nas suas decisões. Já aos 16 anos, com uma Taça de Portugal, habituava equipas a pequenos milagres competitivos", salienta.

Segundo Mauro Fernandes, "o ponto mais frágil voltou a ser a baliza. Faltam guarda-redes formados desde cedo. Este é um problema estrutural que nasce na base e acompanha a selecção até ao topo".

Luís Covas, ex-coordenador do Desporto Escolar, destaca que contra a Macedónia do Norte a selecção portuguesa teve desempenho "abaixo do habitual" com um empate a 29 golos. Na última ronda da fase de grupos, adianta, "defrontaríamos a maior potência", a Dinamarca, "missão muito complicada" pois em caso de derrota e se a Macedónia do Norte superasse seis golos frente à Roménia "ditaria o afastamento" da selecção lusa numa fase muito precoce.

"Mas Portugal foi enorme no jogo frente aos tetracampeões mundiais", salienta, e desde muito cedo assumiu o comando do resultado tendo vencido de "forma categórica" a campeã europeia em título, por 31-29, com a passagem para o Main Round com 2 pontos.

Já contra a França, lembra que Portugal não entrou bem no jogo e "com uma série de falhas técnicas e alguma desconcentração, cedo vimos a esperança de um resultado positivo esfumar-se já que ao intervalo perdíamos por 13 golos de diferença (28-15), inviabilizando qualquer tentativa de inverter o resultado".

Realça ainda Kiko Costa, eleito o melhor jovem do europeu e melhor lateral direito, e Salvador Salvador, no sete ideal como especialista defensivo, "o que atesta a qualidade dos nossos jogadores e da nossa selecção".

"Mas Portugal foi uma equipa e não um ou dois jogadores, jogou como um conjunto coeso e lutador, característica impar do povo lusitano, razão pela qual são designados como 'Heróis do Mar'", sublinha.

Em conclusão, Luís Covas diz que "o que conseguimos neste europeu foi um feito notável, obtido por uma verdadeira equipa, que soube responder aos anseios de todos os portugueses".



DR

Luís Covas, ex-coordenador do DE

Luís Covas, ex-coordenador do DE - Desporto Escolar, desaca que Portugal foi enorme no jogo frente aos tetracampeões mundiais" ao vencer a Dinamarca de "forma categórica".

Presidente da Associação de Andebol de Braga, Manuel Moreira, realça "trabalho colectivo" que envolve agentes e organismos.



DR

Manuel Moreira, presidente da AAB



DR

Mauro Fernandes, presidente do Xico

Presidente do Xico Andebol, Mauro Fernandes, realça o "herói silencioso" Rui Silva, formado naquele clube de Guimarães.

CISION

Correio do Minho

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1061,92cm² **Pág:** 22-23,1

ID: 121431881 06-02-2026

Jorge Rito e Paulo Faria destacam evolução

TREINADOR E EX-JOGADOR, Jorge Rito e Paulo Faria comentam o desempenho da selecção nacional de andebol no Euro'26 evidenciando a evolução dos 'Heróis do Mar'.

ANDEBOL

| Rui Serapicos |

Portugal "obteve não só um resultado histórico mas realizou também exibições históricas", comenta Jorge Rito.

"Levo 39 anos como treinador e, mesmo constatando a evolução da nossa selecção na capacidade de competir com as grandes potências, nunca imaginei o que testemunhei nas últimas participações (Campeonatos do Mundo e da Europa)", realça o ex-seleccionador de Cabo Verde.

Por sua vez, o ex-jogador do ABC e da selecção nacional e também ex-treinador de clubes como Sporting e Águas Santas, Paulo Faria, destaca nos 'Heróis do Mar' o enfrentarem os melhores do mundo "de igual para igual e, muitas vezes, já a jogar melhor do que os adversários".

O bracarense, que também foi à Dinamarca assistir aos jogos da fase final, realça que "motiva muito ver jogadores no aquecimento a preparar-se como quem quer ganhar o jogo". Salienta a "agressividade defensiva dentro das regras", além de um jogo pautado pela "liderança de Rui Silva, que tem ao lado laterais de grande qualidade".

Voltando a Rito, para a história "não fica só o 5.º lugar", pois, realça "fica igualmente a vitória sobre a Dinamarca. Ninguém apostaria que Portugal iria passar em 1.º lugar do grupo, com 2 pontos para a ronda principal".

"O jogo que acabou por tirar Portugal das meias-finais foi com a Alemanha. Nunca fomos inferiores, podíamos ter ganho. Se tivéssemos passado a Alemanha conseguiríamos trazer medalhas", acrescenta.



SAŠA PAHIĆ SZABÓ / KOLEKTIFF

Kiko Costa,eleito melhor lateral direito



DR

Jorge Rito, treinador



DR

Paulo Faria foi à Dinamarca e elogia "cultura desportiva"

Por sua vez, Paulo Faria refere que a derrota com a Alemanha aconteceu "mas a vitória podia ter caído para qualquer dos dois lados".

Acrescenta que menos positivo foi a derrota com a França, com "uma primeira parte inexplicável, depois da grande vitória (frente à Dinamarca) aquela apatia, talvez devido a uma questão mental, entrámos demasiado relaxados: aquele desequilíbrio no final da primeira parte não é normal; vai acontecer mais vezes, mas esperemos que aconteça quando não nos faz falta".

De novo para Jorge Rito, o que esta selecção fez neste Europeu, mostra que podemos acreditar em chegar ao pódio, "a margem de progressão é enorme, tendo em conta a idade média dos jogadores portugueses".

> "Podíamos ter ganho. Se tivéssemos passado a Alemanha conseguiríamos trazer medalhas", considera o treinador Jorge Rito.

> "Quando Portugal ganhou à Dinamarca até os próprios dinamarqueses aplaudiram", realça Paulo Faria.

"Nos desportos colectivos, como o andebol, o sucesso resulta do trabalho de equipa, mas Portugal tem jogadores altamente desequilibradores, dos melhores do Mundo, como o Kiko e o Martim, que resolvem problemas no ataque quando o colectivo não funciona", frisou.

"Seria injusto não falar do Rui Silva, pela sua capacidade de organizar e, até, de finalizar.

É um dos melhores centrais deste Europeu. Salvador destacou-se como defensor, mas Portugal, mostrou uma estrutura defensiva sólida, coesa e bem articulada, nem sempre com guarda-redes ao mesmo nível", acrescenta.

Ainda segundo Rito, "temos motivos para confiar que se o trabalho continuar e a humildade prevalecer, vamos continuar a lutar com as melhores selecções do mundo, discutindo resultados golo a golo".

O ex-seleccionador de Cabo Verde considera que Portugal neste Europeu "demonstrou grande confiança e resiliência mental na capacidade de superar adversidades durante os jogos, mantendo foco mesmo em momentos complicados, o que é um grande trunfo para o futuro".

"A selecção portuguesa é neste momento uma das mais competitivas da Europa", remata.

De novo o ex-jogador Paulo Faria, em alusão ao ambiente que viveu na Dinamarca, faz evidenciar "a cultura desportiva como nós ainda não temos em Portugal".

"Felizmente tenho podido assistir a grandes jogos da nossa selecção e dos nossos clubes", lembrou, vincando que na Arena de Herning presenciou jogos com 15 mil pessoas nas bancadas "quase sem polícias e não vi nem um caso; os adeptos aplaudiam lado a lado".

"E quando Portugal ganhou à Dinamarca os dinamarqueses aplaudiram. Este é um aspecto em que as nossas autoridades devem reflectir no que muitas vezes se passa nos nossos recintos", sublinha o vice-campeão europeu de clubes.

CISION

Correio do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1061,92cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 22-23,1

ID: 121431881 06-02-2026



Euro 26 de andebol em análise

Tipo Meio: Internet
Data Publicação: 06/02/2026
Meio: Correio do Minho Online
Autores: Rui Serapicos
URL: https://www.correiodominho.pt/noticias/euro-26-de-andebol-em-analise/166454

Quinto lugar de Portugal - melhor posição de sempre num Campeonato da Europa - é objecto de análise pelos presidentes da Associação de Andebol de Braga e do Xico Andebol, o ex-coordenador do Desporto Escolar, um treinador e um ex-jogador

A selecção nacional de andebol saiu do Euro 26 no quinto lugar, o melhor da sua história nesta competição. Acrescem ainda as eleições de Kiko Costa como o melhor lateral direito e melhor jovem e de Salvador Salvador como melhor defensor.

Os Heróis do Mar foram os únicos a vencer a Dinamarca, que iria sagrar-se campeã e (nota importante) Portugal garante já entrada no próximo Campeonato do Mundo.

Seguem-se, em duas páginas, as opiniões dos presidentes da Associação de Andebol de Braga, Manuel Moreira, e Xico Andebol, Mauro Fernandes (onde se formou o capitão da selecção Rui Silva), Luís Covas, ex-coordenador do Desporto Escolar, que também já foi treinador e comentador, Jorge Rito, treinador, que deixou recentemente de ser seleccionador nacional de Cabo Verde e que esteve nos pontos altos do ABC de Braga como adjunto de Aleksander Donner e depois como técnico principal, e ainda Paulo Faria, que já foi treinador, em clubes como Sporting e Águas Santas, depois de como jogador ter integrado momentos altos do ABC e da selecção nacional.
Manuel Moreira, o presidente da Associação de Andebol de Braga (AAB), lembra que após uma fase inicial em que derrotou a campeã Dinamarca, que jogava no seu ambiente, apoiada por 15 mil adeptos, “a nossa selecção demonstrou bem o que pretendia deste Europeu, ou seja, no mínimo melhorar a sua prestação em termos classificativos em Europeus, o que veio a acontecer no final com um brilhante 5.º lugar obtido e algumas exibições colectivas e individuais que ficam na memória e história do andebol nacional”.
Esta classificação, considera, “é o produto de um trabalho colectivo, que envolve todos os agentes e organismos que fazem parte de uma estrutura liderada pela Federação de Andebol de Portugal”.
Segundo o dirigente, a AAB “está ciente e como parte integrante dessa mesma estrutura”, do impacto que estes resultados das selecções seniores e sub-21 têm conseguido nas últimas edições dos Campeonatos do Mundo e da Europa vão ter nos jovens portugueses, no que se refere ao distrito, pois o andebol sempre foi tratado e olhado como desporto de excelência”.
Manuel Moreira refere ainda que há que trabalhar ainda mais na formação de jovens para que estes resultados se mantenham e se possível melhorem, pois o limite ainda não foi atingido, mas o caminho para o atingir, esse sim, está bem definido, nomeadamente “com a postura e qualidade demonstrada” pelos Heróis do Mar no Europeu de 2026.
Por sua vez, Mauro Fernandes o presidente do Xico Andebol, refere que “olho para este resultado com orgulho, mas sobretudo com preocupação lúcida sobre o que ele revela”.
“A defesa portuguesa foi de excelência e valeu a distinção a Salvador Salvador como melhor defensor do Europeu. No ataque, a irreverência e eficácia de Francisco Costa desequilibraram sistemas de topo”, realça, para mais adiante considerar que houve “um herói silencioso que explica muito do que se viu em campo”, aludindo ao central Rui Silva, vimaranense formado no Xico Andebol, actual capitão do FC Porto e da selecção.
“Registou 1230 passes em 8 jogos, apenas três falhados, 99,8% de eficácia. A velocidade de Portugal

nasceu nas suas decisões. Já aos 16 anos, com uma Taça de Portugal, habituava equipas a pequenos milagres competitivos", salienta.
Segundo Mauro Fernandes, "o ponto mais frágil voltou a ser a baliza. Faltam guarda-redes formados desde cedo. Este é um problema estrutural que nasce na base e acompanha a selecção até ao topo". Luís Covas, ex-coordenador do Desporto Escolar, destaca que contra a Macedónia do Norte a selecção portuguesa teve desempenho "abaixo do habitual" com um empate a 29 golos. Na última ronda da fase de grupos, adianta, "defrontaríamos a maior potência", a Dinamarca, "missão muito complicada" pois em caso de derrota e se a Macedónia do Norte superasse seis golos frente à Roménia "ditaria o afastamento" da selecção lusa numa fase muito precoce.

"Mas Portugal foi enorme no jogo frente aos tetracampeões mundiais", salienta, e desde muito cedo assumiu o comando do resultado tendo vencido de "forma categórica" a campeã europeia em título, por 31-29, com a passagem para o Main Round com 2 pontos.
Já contra a França, lembra que Portugal não entrou bem no jogo e "com uma série de falhas técnicas e alguma desconcentração, cedo vimos a esperança de um resultado positivo esfumar-se já que ao intervalo perdíamos por 13 golos de diferença (28-15), inviabilizando qualquer tentativa de inverter o resultado".
Realça ainda Kiko Costa, eleito o melhor jovem do europeu e melhor lateral direito, e Salvador Salvador, no sete ideal como especialista defensivo, "o que atesta a qualidade dos nossos jogadores e da nossa selecção".

"Mas Portugal foi uma equipa e não um ou dois jogadores, jogou como um conjunto coeso e lutador, característica impar do povo lusitano, razão pela qual são designados como Heróis do Mar ", sublinha.
Em conclusão, Luís Covas diz que "o que conseguimos neste europeu foi um feito notável, obtido por uma verdadeira equipa, que soube responder aos anseios de todos os portugueses".

[Additional Text]:
Citação
Rui Serapicos

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 103,21cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20

ID: 121432530 06-02-2026

Artística-Benfica adiado devido às condições do piso

Andebol

Taça de Portugal

D.R.



DIFICULDADES A partida entre a Artística de Avanca e o Benfica, referente aos 16 avos de final da Taça de Portugal de andebol, foi interrompida e vai ser retomada amanhã, a partir das 18 horas, novamente no Pavilhão Comendador Adelio Dias Costa, em Avanca.

O encontro foi suspenso cerca de cinco minutos depois do apito inicial, numa altura em que a formação "encarnada" vencia por 4-2. A decisão de interromper a eliminatória prendeu-se com as más condições do piso do recinto de jogo, que não garantiam a segurança necessária para a sua continuidade. O "duelo" entre Artística de Avanca e Benfica ainda foi transferido para o Pavilhão Municipal de Estarreja, numa tentativa de ultrapassar os problemas inicialmente verificados no Pavilhão Comendador Adelino Dias Costa, em Avanca, mas a solução acabou também por não ser suficiente para permitir a realização do encontro pelo mesmo motivo.

Recorde-se que este jogo já tinha sido adiado em dezembro do ano passado, sabendo já que o vencedor da eliminatória vai defrontar a equipa da AD Carvalhos nos oitavos de final da competição. **PN**

CISION Diário do Minho

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 325,38cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 24

ID: 121433778

06-02-2026



OPINIÃO

Luís Covas



Andebol com mais um feito histórico

A seleção nacional de andebol cometeu mais uma proeza histórica ao alcançar a melhor classificação de sempre, quinto lugar, num campeonato da europa da modalidade que terminou no passado fim de semana na Dinamarca, Suécia e Noruega.

Portugal tem-se afirmado nas últimas participações internacionais tendo conseguido em 2020 o 6.º lugar no Campeonato da Europa e o 4.º lugar no Mundial '2025, fruto de uma geração mesclada de juventude e experiência e de uma aposta forte da Federação da modalidade, iniciada ainda sob a liderança de Luís Santos e continuada posteriormente sob a batuta de Miguel Laranjeiro, quando em 2016 tomou posse na presidência da direção federativa. A modalidade habituou-nos a marcar presença nestas grandes competições internacionais! Depois de termos organizado o europeu em 1994 e o Mundial em 2003, Portugal passou a estar com regularidade nas fases finais destas competições e em dois mil e vinte consegue o 6.º lugar no Campeonato da Europa. Seis anos depois, Portugal volta a fazer história ao conseguir o quinto lugar no europeu, assegurando desde já a presença no Mundial '2027, na Alemanha e o Europeu de '2028 como país coorganizador, com Espanha e Suíça. Para além disso, o foco luso está também em repetir a presença olímpica em Los Angeles '2028 e apostados em conseguir grandes classificações nestas fases finais e quiçá conquistar um título para o nosso país numa modalidade que merecia ser mais acarinhada e apoiada pelas entidades governamentais.

Na presente edição, Portugal venceu 4 jogos (Roménia, Espanha, Suécia e a tetra campeã mundial Dinamarca), dos 8 jogos que disputou, tendo empatado dois (Macedónia do Norte e Noruega) e perdido outros dois (Alemanha e França), tendo alcançado no Main Round o 3º lugar do grupo (I) o que lhe permitiu defrontar a Suécia (campeão europeia, mundial e olímpica), na atribuição do 5º/6º lugar, tendo vencido de forma épica por um um golo de Martim Costa, a 1 segundo do final da partida.

Como referi, decorridos seis anos, após a sua melhor classificação de sempre, em europeus, a seleção nacional de andebol orientada pelo português, Paulo Jorge Pereira, viajou até à Dinamarca, para lutar por medalhas, tendo conseguido o 1.º lugar do grupo (B), que integrava a poderosa Dinamarca. Portugal passou para o Main Round com 2 pontos, o que lhe permitiu terminar na 3.ª posição, do seu grupo (I), e deu o direito de disputar o 5.º/6.º lugar contra a sua congénere Sueca. Com este fantástico desempenho Portugal escreveu, neste campeonato, mais uma página dourada da sua história, ao conseguir a sua melhor classificação de sempre em campeonatos da europa. Destaque ainda para os 2 atletas portugueses, Kiko Costa, eleito o melhor jovem do europeu e melhor lateral direito, e Salvador Salvador, foi eleito para o sete ideal como especialista defensivo, o que atesta a qualidade dos nossos jogadores e da nossa seleção. Mas, Portugal foi uma equipa e não um ou dois jogadores, jogou como um conjunto coeso e lutador, característica impar do povo lusitano, razão pela qual são designados como "Heróis do Mar".

Agora a Europa olhará para Portugal com um posicionamento diferente, mas o que conseguimos neste europeu foi um feito notável, obtido por uma verdadeira equipa, que soube responder aos anseios de todos os portugueses!

Andebol com mais um feito histórico

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2026

Meio: Diário do Minho Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=c29b67df

Opinião.

Andebol com mais um feito histórico

A seleção nacional de andebol cometeu mais uma proeza histórica ao alcançar a melhor classificação de sempre, quinto lugar, num campeonato da europa da modalidade que terminou no passado fim-de-semana na Dinamarca, Suécia e Noruega.
Portugal tem-se afirmado nas últimas participações internacionais tendo conseguido em 2020 o 6º lugar no Campeonato da Europa e o 4º lugar no Mundial 2025, fruto de uma geração mesclada de juventude e experiência e de uma aposta forte da Federação da modalidade, iniciada ainda sob a liderança de Luís Santos e continuada posteriormente sob a batuta de Miguel Laranjeiro, quando em 2016 tomou posse na presidência da direção federativa. A modalidade habituou-nos a marcar presença nestas grandes competições internacionais! Depois de termos organizado o europeu em 1994 e o Mundial em 2003, Portugal passou a estar com regularidade nas fases finais destas competições e em dois mil e vinte consegue o 6º lugar no Campeonato da Europa. Seis anos depois, Portugal volta a fazer história ao conseguir o quinto lugar no europeu, assegurando desde já a presença no Mundial 2027, na Alemanha e o Europeu de 2028 como país coorganizador, com Espanha e Suíça. Para além disso, o foco luso está também em repetir a presença olímpica em Los Angeles 2028 e apostados em conseguir grandes classificações nestas fases finais e quiçá conquistar um título para o nosso país numa modalidade que merecia ser mais acarinhada e apoiada pelas entidades governamentais.
Na presente edição, Portugal venceu 4 jogos (Roménia, Espanha, Suécia e a tetra campeã mundial Dinamarca), dos 8 jogos que disputou, tendo empatado dois (Macedónia do Norte e Noruega) e perdido outros dois (Alemanha e França), tendo alcançado no Main Round o 3º lugar do grupo (I) o que lhe permitiu defrontar a Suécia (campeão europeia, mundial e olímpica), na atribuição do 5º/6º lugar, tendo vencido de forma épica por um um golo de Martim Costa, a 1 segundo do final da partida. Como referi, decorridos seis anos, após a sua melhor classificação de sempre, em europeus, a seleção nacional de andebol orientada pelo português, Paulo Jorge Pereira, viajou até à Dinamarca, para lutar por medalhas, tendo conseguido o 1º lugar do grupo (B), que integrava a poderosa Dinamarca. Portugal passou para o Main Round com 2 pontos, o que lhe permitiu terminar na 3ª posição, do seu grupo (I), e deu o direito de disputar o 5º/6º lugar contra a sua congénere Sueca. Com este fantástico desempenho Portugal escreveu, neste campeonato, mais uma página dourada da sua história, ao conseguir a sua melhor classificação de sempre em campeonatos da europa. Destaque ainda para os 2 atletas portugueses, Kiko Costa, eleito o melhor jovem do europeu e melhor lateral direito, e Salvador Salvador, foi eleito para o sete ideal como especialista defensivo, o que atesta a qualidade dos nossos jogadores e da nossa seleção. Mas, Portugal foi uma equipa e não um ou dois jogadores, jogou como um conjunto coeso e lutador, característica impar do povo lusitano, razão pela qual são designados como “Heróis do Mar”.
Agora a Europa olhará para Portugal com um posicionamento diferente, mas o que conseguimos neste europeu foi um feito notável, obtido por uma verdadeira equipa, que soube responder aos anseios de todos os portugueses!

Luís Covas

6 fevereiro 2026

[Additional Text]:
facebook
twitter
whatsapp
linkedin
copy
Luís Covas

CISION

Expresso

Meio: Imprensa **Âmbito:** Lazer
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 428,66cm² **Pág:** 8

ID: 121430949 06-02-2026 | REVISTA E



fisga

O QUE EU ANDEI PARA AQUI CHEGAR

UM CURRÍCULO VISUAL

Gonçalo Lopes

Nasceu e cresceu em Leiria e, após um período universitário em Lisboa, regressa à cidade que o viu nascer. Casado e pai de dois filhos, trabalhou como economista e nas áreas do turismo, agricultura e seguros até entrar oficialmente na política. Na sequência da tempestade que devastou Leiria, tem movido mundos e fundos para mitigar os seus efeitos e recuperar a cidade. / **MARIA JOÃO BOURBON**

1975

A cidade

Nasce em Leiria a 23 de novembro. Cresce no centro da cidade e estuda sempre em escolas públicas, o que contribui para moldar os seus valores de participação, compromisso e justiça social.





1985

Andebol

Joga andebol no Atlético Clube de Sismaria durante oito anos. Mais tarde, será dirigente tanto nesse clube como em estruturas da Associação de Andebol de Leiria e da Federação Portuguesa de Andebol.



MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

2026

Depois de "Kristin"

Desdobra-se em esforços para mitigar os efeitos da depressão "Kristin" em Leiria, uma das regiões mais afetadas pela tempestade, apontando o dedo ao "carrossel" de políticos que acorrem à cidade, "como se Leiria fosse um jardim zoológico", e à "inação" do Governo.

1997

Jazz, Saramago e Spielberg

Licencia-se em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão, em Lisboa, cultivando também gosto pelo jazz e pela música de Diana Krall, pela obra de Saramago e o cinema de Spielberg. Ao longo do seu percurso, estará envolvido em associações académicas, juvenis e culturais.

2023

Partido Socialista

Torna-se mandatário da candidatura de Pedro Nuno Santos à liderança do Partido Socialista, no qual reconhece a "experiência governativa" e capacidade de negociação "nata". Um ano depois, é eleito presidente da distrital de Leiria do PS, com 58,5% dos votos, sucedendo a Walter Chicharro.

2002

Economia e Turismo

Até 2008, é secretário-geral do Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional. Trabalhará como economista na Região de Turismo de Leiria, delegado regional do Instituto Português da Juventude e consultor nas áreas dos seguros, turismo, agricultura e projetos de investimentos comunitários.

2009

Vida política

Entra oficialmente na política, como vereador na Câmara Municipal de Leiria. Exerce o cargo durante uma década, assumindo os pelouros da educação, desporto, desenvolvimento económico e cultura e as funções de vice-presidente municipal.



2019

Autarca de Leiria

É eleito presidente da Câmara Municipal de Leiria, quando o então presidente, Raul Castro, suspende o mandato para se candidatar às eleições legislativas. Em 2021, é eleito presidente, com maioria absoluta, feito que repete nas eleições autárquicas de 2025 (ainda que tenha 'perdido' um vereador para o Chega face ao mandato anterior).

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 30,45cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 25

ID: 121431011 06-02-2026



ANDEBOL SPORTING GANHA E CONFIRMA-SE CLÁSSICO NA TAÇA

O Sporting deslocou-se a Samora Correia, terra natal do capitão Salvador Salvador, para defrontar a equipa onde este se iniciou na prática do andebol, e venceu por 42-19. O encontro era referente aos 1/avos de final da Taça de Portugal e colocou, como era expectável, os leões no caminho do FC Porto nos "oitavos", sábado, às 18h00, no Dragão. —R.G.

CISION

O JOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 60,9cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 25

ID: 121431012 06-02-2026



SEBASTIAN ELIAS / EPA

ANTÓNIO AREIA MARCOU O MELHOR GOLO DO EUROPEU

É mais um registo para adornar a melhor classificação de sempre (5.º lugar) da Seleção Nacional de andebol num Campeonato da Europa. António Areia marcou aquele que foi considerado o golo mais bonito da prova, uma rosca em forma de chapéu do ponta-direita dos franceses do Tremblay frente à Dinamarca. —R.G.

CISION

Jornal de Notícias

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 30,45cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 43

ID: 121430236 06-02-2026



Leão e dragão em duelo na Taça

ANDEBOL O Sporting confirmou o favoritismo e marcou duelo com o F. C. Porto, amanhã, no Dragão Arena, nos quartos de final da Taça de Portugal. No jogo que fechou os oitavos, os leões venceram fora o Samora Correia, por 42-19. Diogo Branquinho (8 golos) e "Kiko" Costa (6) foram os melhores marcadores da equipa sportinguista.

Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2026

Meio: Mais Futebol Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=4cde9ae

Leões eliminam o Samora Correia e vão defrontar os dragões nos oitavos de final

O Sporting garantiu a passagem aos oitavos de final da Taça de Portugal de andebol, ao vencer esta quinta-feira, na visita ao Samora Correia, por 42-19.

No regresso às competições internas após o Europeu, Diogo Branquinho (oito golos), Francisco Costa (seis) e Martim Costa (cinco) estiveram em plano de destaque no Sporting.

Na próxima ronda, os leões vão defrontar o FC Porto, num duelo marcado já para este sábado, no Dragão Arena (18h00).

[Additional Text]:
Andebol: Ricardo Costa após vitória sobre Veszprém na Liga dos Campeões (Sporting CP)
Redação Maisfutebol

CISION

NASCER DO SOL

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 76,16cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Semanal
Pág: 40

ID: 121431312 06-02-2026



Heróis do Mar entram na história

ANDEBOL Portugal derrotou a Suécia (36-35) no último segundo de jogo e terminou na quinta posição o Campeonato da Europa – foi a melhor classificação de sempre em torneios no velho continente. Os Heróis do Mar fizeram um jogo tremendo e espetacular. Nos minutos finais anularam a desvantagem de dois golos e, na última jogada, marcaram o golo da vitória. De salientar que os irmãos Francisco e Martim Costa e Salvador Salvador foram escolhidos para o All Star do Europeu e Francisco Costa foi eleito o melhor jogador jovem. A Dinamarca sagrou-se campeã europeia pela terceira vez ao vencer a Alemanha (34-27) na final. A boa performance desportiva de Portugal garantiu também o apuramento para o próximo Campeonato do Mundo, que se realiza na Alemanha em 2027.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 109,73cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 121430401

06-02-2026



ANDEBOL

Leão vence na Taça com a mira no Dragão

Num jogo muito especial para Salvador, o Sporting confirmou favoritismo com triunfo (42-19) em Samora Correia, clube de formação do melhor defensor do Europeu e capitão dos leões, qualificando-se para os 'oitavos' da Taça, onde defrontará, amanhã, o FC Porto, no Dragão Arena. Os bicampeões e detentores do troféu apresentaram-se perto da máxima força, com os jogadores que estiveram no Europeu – exceção do islandês Orri Thorkelsson –, os irmãos Kiko e Martim Costa, Tiago Monteiro, Diogo Branquinho e Salvador, os espanhóis Natán Suárez, Jan Gurri e Victor Romero, para além dos recentes campeões continentais, o egípcio Mohamed Aly (África) e o argentino Pedro Martínez (Sul e Centro América), assim como o brasileiro Edy Silva, de prata na última prova. O Sporting dominou o opositor da 2ª Divisão, tendo como trunfo Branquinho (8 golos), secundado por Kiko (6), Martim (5) e Martínez (5). A.R.

TAÇA DE PORTUGAL
Jogos dos 16 avos de final

S. CORREIA (2ªD)	19-42	SPORTING
AVANCA	2-4*	BENFICA

*SUSPENSO AOS 5 MINUTOS

TAÇA DE PORTUGAL
Oitavos de final

FC PORTO	amanhã	SPORTING
ABC	amanhã	MARÍTIMO
BELENENSES	amanhã	1º DEZ. (2ª D)
AC. S. MAMEDE(2ª D)	amanhã	PÓVOA AC
ALMADA (DH)	amanhã	ÁGUAS SANTAS
R. TELHEIRAS (2ª D)	amanhã	V. GUIMARÃES
SP. HORTA(DH)	10 fev.	ARSENAL
CARVALHOS(DH)	adiado	BENFICA/AVANCA

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 179,55cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 32

ID: 121430403 06-02-2026



ANTÓNIO AREIA

GOLO DE ARTE NO EUROPEU

No andebol também há golos capazes de levantar um estádio, perdão... um pavilhão! Foi o que aconteceu com António Areia quando marcou, em Herning, o melhor golo do Europeu, onde Portugal alcançou um histórico 5º lugar, a sua melhor classificação de sempre na competição.

Foi a própria EHF quem elegeu aquele golo magnífico frente à Dinamarca, em que o canhoto criou uma autêntica obra de arte.

Tratou-se de um golo de beleza ímpar, com uma finalização de ângulo quase impossível. O remate foi em suspensão, com um voo de grande controlo físico, para além do ponta-direita ter feito uma leitura perfeita no duelo com o posicionamento do guarda-redes adversário. O jogador dos franceses do Tremblay HB, de 35 anos, demonstrou todo o seu talento e inteligência, ajustando uma rosca na bola em fração de segundo em direção para o ângulo superior mais longo da baliza, superando a pressão defensiva. Foi jogo histórico na primeira vitória de Portugal frente à Dinamarca. **A.R.**

Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/02/2026

Meio: TVI Online

URL: https://pt.cision.com/s/?l=ea37059f

O Sporting garantiu a passagem aos oitavos de final da Taça de Portugal de andebol, ao vencer esta quinta-feira, na visita ao Samora Correia, por 42-19.

No regresso às competições internas após o Europeu, Diogo Branquinho (oito golos), Francisco Costa (seis) e Martim Costa (cinco) estiveram em plano de destaque no Sporting.

Na próxima ronda, os leões vão defrontar o FC Porto, num duelo marcado já para este sábado, no Dragão Arena (18h00).

[Additional Text]:
Andebol: Sporting marca encontro com o FC Porto na Taça
Andebol: Ricardo Costa após vitória sobre Veszprém na Liga dos Campeões (Sporting CP)
Redação Maisfutebol